

FIC de Fundos de Investimento Multimercado Petros Moderado

OBJETIVO

Obter a mesma rentabilidade da taxa de juros do mercado interbancário.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Comprar papéis públicos federais pré e pós-fixados e CDB's no limite de 25% do Patrimônio Líquido do fundo e alocar até 10% em renda variável.

COMENTÁRIOS

O FIC de Fundos de Investimento Multimercado Petros Moderado aplica em fundos exclusivos discricionários, cujos gestores e respectivas performances estão descritas abaixo:

Gestor	Rentabilidade Nominal acumulado 2014	Rentabilidade (% do CDI) acumulado 2014
Safra	1,71%	105,22%
Votorantim	0,99%	60,96%
Santander	1,00%	61,19%
BTG Pactual	1,20%	73,47%
Mercatto	0,73%	44,63%
BRAM (Minke)	1,66%	101,67%
GAP	1,54%	94,30%

DADOS DO FUNDO EM 28/02/2014

Administrador	BEM DTVM (Grupo Bradesco)
Custodia e Controladoria	Banco Bradesco S.A.
Classificação ANBID	FIC de FIM
Taxa de Administração	Não tem
Taxa de Performance	Não tem
Valor da Cota	R\$ 5,3381799
Patrimônio Líquido Atual	R\$ 7.045.778.454,12
Aplicação CRO-AM *	R\$ 16.659,63
Índice de Benchmark	Selic

* Valor aplicado em Renda Fixa / Valores brutos

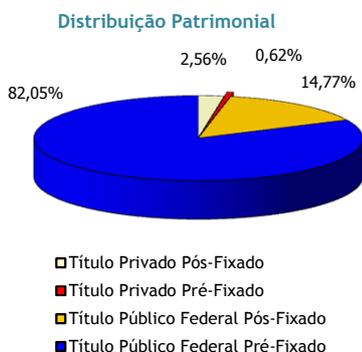
RENTABILIDADE DO FUNDO

Em 2014, o FIC de FIM Petros Moderado obteve uma rentabilidade de 1,47%, que representou 50,27% do CDI do mesmo período.

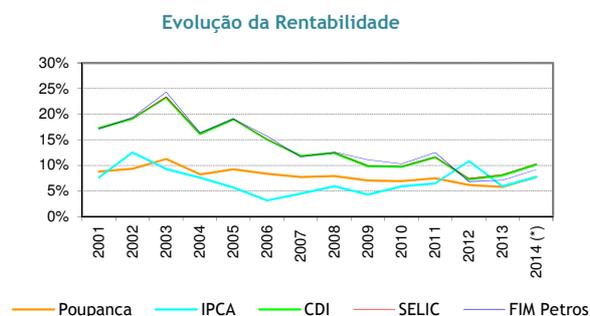
PERFIL RISCO X RETORNO

Período	Retorno (% CDI)
Último Mês	104,62%
Últimos 3 meses	94,97%
Últimos 6 meses	95,47%
Mediana dos Retornos	100,95%
Desvio Padrão	0,036859%
VAR (Value at Risk)	0,029092%
Intervalo de Confiança	95,00%

COMPOSIÇÃO DO FIC DE FIM PETROS MODERADO



RENTABILIDADE ACUMULADA X INDICADORES



Fonte: Economática / Petros - Fevereiro/2014

(*) Projeção para 12 meses

CENÁRIO MACROECONÔMICO

A aceleração inflacionária tem sido motivo de preocupação constante tanto pelo mercado quanto pela Autoridade Monetária. Não bastasse a elevada inflação do grupo de bens não-comercializáveis (serviços), o grupo de alimentos, sobretudo os in natura, está substancialmente pressionado em função dos problemas climáticos atuais que têm prejudicado a produção agrícola. Com efeito, em fev/14 o IPCA registrou uma elevação de 0,69% e ficou acima da taxa de 0,55% registrada no mês anterior. É bem verdade que parte desta aceleração foi por conta do aumento das mensalidades escolares, comum para a época. Entretanto, o grupo de alimentos e bebidas foi o segundo que mais avançou no mês, e deverá persistir nos próximos meses. Diante do exposto, elevamos para 6,3% nossa projeção para IPCA no fim deste ano, acima do consenso do mercado (6,11%).

Este avanço da inflação levou o COPOM, na última reunião em fev/14, a elevar a taxa básica de juros (Selic) de 10,50% para 10,75% ao ano, com destaque para a preocupação com a expectativa do IPCA doze meses à frente que ainda segue elevada sob a ótica da Autoridade Monetária. Acreditamos em mais duas altas de 0,25 pontos percentuais da Selic nas duas próximas reuniões (abril e maio), levando a taxa para o patamar de 11,25% ao ano e assim permanecendo até o fim de 2014.

Os juros mais elevados têm atraído forte fluxo de investimentos para o segmento de renda fixa, sobremaneira no que tange os títulos públicos. Soma-se a isto a instabilidade no continente europeu com a crise entre Rússia e Ucrânia que elevou substancialmente o volume de recursos que ingressaram no mercado brasileiro em busca de rentabilidade com menor risco. Com efeito, o real se apreciou frente ao dólar e reduziu, em algum grau, o repasse para inflação. Todavia, acreditamos que este efeito seja temporário e o dólar volte a se valorizar, em relação ao real e às demais moedas emergentes, com a proximidade do fim do ciclo de compras de ativos pelo FED (banco central dos EUA) no mercado americano ainda este ano. Neste sentido, mantivemos nossa projeção para a taxa de câmbio de R\$/US\$ 2,45 no fim de 2014.

O desempenho das contas externas também tem sido motivo de preocupação pelo desempenho da balança comercial brasileira que tem reduzido substancialmente seu saldo chegando acumular déficit nos dois primeiros meses deste ano. Cabe aqui citar que este desempenho não é resultado de uma expansão das importações, mas da queda das exportações, principalmente no que se refere às commodities metálicas altamente influenciadas pela demanda da China. Contudo, a expectativa é de que a balança comercial se recupere ao longo de 2014 e registre um superávit, embora considerado baixo, superior ao apresentado no ano passado.

Pelo lado do investimento estrangeiro direto (IED), nota-se uma leve elevação dos fluxos, mas ainda insuficientes para financiar o déficit em conta corrente. Além disto, grande parte deste movimento é por conta do aumento dos empréstimos das empresas estrangeiras aqui instaladas, junto às respectivas matrizes, para aplicar no mercado de títulos públicos, que oferece taxas de juros atrativas se comparadas a outros mercados.

No que tange a atividade econômica, a produção industrial segue em ritmo lento e o consumo das famílias praticamente estagnou nos dois primeiros meses deste ano. Pelo lado da indústria percebemos uma queda na intensão de investir, que deverá ter reflexos já neste ano. Pelo lado do consumo, o comprometimento da renda das famílias segue elevado, a despeito da leve redução observada em dez/13. A razão para este grau de endividamento é a expansão do crédito imobiliário que, por sua vez, comprime as margens para aquisição de novos créditos destinados ao consumo em geral.

Ainda no que se refere ao crédito, os bancos seguem restringindo a concessão de novos empréstimos, seja por conta de uma posição mais cautelosa em virtude dos elevados níveis de endividamento, seja por optarem por ativos mais líquidos ainda em função da incerteza sobre a recuperação da economia global. Neste sentido, revisamos nossa projeção para crescimento do PIB para 2,1% em 2014, mais ainda acima do consenso do mercado (1,7%).

INDICADORES ECONÔMICOS

Indicadores	2013	2014	
		Cenário Petros	Focus *
PIB (%)	2,30	2,10	1,70
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	2,56	4,00	5,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-81,37	-78,00	-76,00
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	64,04	60,00	58,80
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	33,83	36,00	34,60
Taxa de Câmbio Fim do Período (R\$/US\$)	2,34	2,45	2,49
Taxa Over Selic Fim do Período (% a.a)	10,00	11,25	11,00
IPCA (% a.a)	5,91	6,30	6,11
IGP-M (%a.a)	5,52	7,00	6,50

Fonte Relatório de Mercado - Banco Central (28/02/2014) * Projeção mediana do mercado.

INDICADORES FINANCEIROS

Período	FIM Petros Moderado	Poupança	CDI	SELIC	IPCA	Rentabilidade do Plano
2005	19,06%	9,21%	19,00%	19,05%	5,69%	8,49%
2006	15,71%	8,32%	15,03%	15,08%	3,14%	15,08%
2007	11,59%	7,71%	11,82%	11,86%	4,46%	11,24%
2008	12,57%	7,90%	12,38%	12,48%	5,90%	12,52%
2009	11,11%	7,05%	9,88%	9,93%	4,31%	11,05%
2010	10,30%	6,90%	9,75%	9,78%	5,91%	10,30%
2011	12,50%	7,50%	11,60%	11,62%	6,50%	12,50%
2012	9,88%	6,48%	8,40%	8,49%	5,84%	9,83%
2013	7,12%	5,77%	8,06%	8,22%	5,91%	7,12%
jan/14	0,65%	0,61%	0,84%	0,85%	0,55%	0,65%
fev/14	0,82%	0,63%	0,78%	0,79%	0,69%	0,82%
AC. 2014	1,47%	1,25%	1,63%	1,65%	1,24%	1,47%